

# A E E F D

## ASSOCIAÇÃO DOS ESPECIALIZADOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS DO RIO GRANDE DO SUL

Rua Pantaleão Teles, 1050 — Cx. P. 1388 — Fone 7792 — P. Alegre

Boletim Informativo n.º 7 — Ano 3 — DR. — Maio de 1959

---

### Visitas e Excursões

(Transcrito do Boletim da CBAI — de Luís Alves de Matos, Catedrático da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil.)

1 — Na didática tradicional as visitas e excursões eram consideradas apenas como atividades extra-curriculares; serviam ao propósito de distrair o espírito e retemperar as energias físicas de alunos e mestres, aliviando-os da estafante rotina diária da escola.

De fato, no plano de uma instrução predominante abstrativa, verbalista e artificial, só se concebia a possibilidade de qualquer aprendizagem dentro do formalismo rígido das aulas expositivas e dos exercícios de classe. Todo o saber, digno de ser aprendido pelos alunos, era filtrado através das páginas dos livros didáticos e das palavras autozadas dos professores. Os dados concretos da realidade imediata, tanto física como social, eram considerados como inexpressivos e inúteis, não aportando qualquer contribuição positiva para a aprendizagem e o alargamento dos horizontes mentais dos alunos. As visitas e excursões recomendavam-se, portanto, apenas pelo desfatio mental e pelo revigoramento físico que proporcionavam aos alunos. Eram apenas passeatas recreativas para os dias de folga escolar.

2 — Modernamente, porém, à medida que a Psicologia educacional e a Didática reconhecem o papel fundamental e insubstituível que a experiência desempenha no processamento da autêntica aprendizagem, as visitas e excursões estão sendo consideradas como um dos recursos didáticos das mais ricas e variadas possibilidades para o ensino. Freeman Macomber os classifica como sendo “um dos mais valiosos tipos de atividade discente”; e John Dewey explica: “Um sistema de educação baseado na conexão necessária da educação com a experiência, para ser fiel ao seu princípio, deve levar constantemente em consideração as condições da comunidade local, tanto físicas como históricas, económicas, ocupacionais, etc., à fim de utilizá-las como recursos educacionais. Acima de tudo, os educadores deveriam saber como utilizar os recursos físicos e sociais existentes na localidade, para deles extrair tóda a sua possível contribuição para experiências valiosas de aprendizagem.”

De fato, em face da maré montante do ativismo e do experimentalismo que estão caracterizando a Didática de nossos dias, as visitas e excursões vêm adquirindo uma rápida valorização no conceito dos mais abalizados didatas modernos, não mais como atividades suplementares ou extra-curriculares, mas como atividades essenciais à própria aprendizagem. No ensino por unidades de experiência, tão em foco na atualidade, elas avultam como dos mais importantes e eficazes procedimentos didáticos. No ensino sociocêntrico das modernas escolas comunitárias, essa última grande novidade da Didática do após-guerra, as visitas e excursões são atividades necessárias e indispensáveis na colimação dos objetivos visados.

3 — Com efeito, quando bem planejadas e conduzidas, as visitas e excursões oferecem indiscutíveis vantagens, tais como:

a) satisfazem à tendência psicológica, tão intensamente sentida por crianças e adolescentes, de descobrir novos horizontes e de familiarizar-se com novas paisagens geográficas e novos ambientes sociais e humanos, diversos daqueles em que habitualmente vivem;

b) transformam as matérias de estudo (Geografia, História, Física, Química, Botânica, Sociologia, Artes, etc.), em realidades concretas e palpáveis, gerando a motivação para o estudo, facilitando sua compreensão e valorizando-as na mente dos alunos como campos proveitosos de interesse e de atividade humana. Essas matérias de estudo, ganham assim um significado concreto de ricas possibilidades educativas;

c) oferecem aos escolares um campo para a colheita direta e pessoal de dados e fatos concretos, desenvolvendo-lhes o hábito de pesquisa e o gosto pela observação sistemática da realidade ambiental imediata;

d) contribuem materialmente para enriquecer o acervo de experiências e, pelo contato direto que proporcionam com os fatos reais, possibilitam aos alunos comparações e a apreensão de novas relações e contrastes, que darão maior objetividade à sua visão da realidade e da vida;

e) ensinam aos alunos excelentes oportunidades de se exercitarem em postura individual, disciplina e bom comportamento grupal, nas viagens e nos contatos com organizações e agrupamentos humanos, diferentes daqueles a que estão habituados em suas famílias e na escola;

f) permitem ao professor, em contato mais direto e prolongado com seus alunos, fora do ambiente formal das aulas, conhecê-los melhor e dar-lhes uma orientação mais adequada e proveitosa.

4 — Para que as visitas e excursões produzam estes benéficos efeitos, elas devem ser diretamente relacionadas com o programa de estudos da escola e obedecer a determinadas normas de planejamento e de direção.

5 — Quanto ao seu relacionamento com o programa de estudos, recomendam-se as seguintes normas:

a) certifique-se de que tal visita ou excursão oferece possibilidades de contribuir substancialmente para os assuntos a serem estudados pelos alunos na escola e que seus resultados compensarão o investimento de trabalho, tempo e dinheiro que ela irá exigir;

b) uma vez estabelecida essa premissa, defina com clareza os objetivos da visita ou excursão e prepare devidamente os alunos, suscitando sua curiosidade e seu interesse, alertando-os para os aspectos fundamentais do que irão observar e levantando uma série de problemas e de quesitos a serem respondidos pelos alunos após a excursão;

c) organiza a classe de alunos em "patrulhas de observação" ou grupos de trabalho, incumbindo cada um de observar, colher dados, entrevistar, anotar e relatar um setor ou aspecto significativo da excursão, ou uma seção do estabelecimento a ser visitado;

d) durante o trajeto e "in loco" dirija no momento oportuno a atenção dos alunos para os fatos dignos de observação e responda às suas perguntas, esclarecendo-lhes as dúvidas e orientando o seu raciocínio; isso com toda a naturalidade, sem formalismos nem preleções;

e) de volta à escola, utilize a aula ou aulas seguintes para a leitura em classe dos relatórios e avaliando o comportamento e o trabalho realizado pelos alunos durante a excursão.

Quando o professor obedece a estas normas didáticas, a excursão deixa de ser uma passeata meramente recreativa, para se tornar uma atividade discente de alto rendimento para a aprendizagem.

6 — As visitas e excursões podem ser utilizadas quer após o estudo da unidade didática feito em classe, quer como procedimento introdutório ou iniciador do estudo a ser feito em classe.

No primeiro caso, funcionam como demonstração prática e confirmação do que já foi estudado pelos alunos na escola, servindo para integrar e completar o processo de aprendizagem. E' o que se costuma fazer nas escolas tradicionais.

No segundo caso, servem como recurso motivador para iniciar o estudo da respectiva unidade didática; ensinam a descoberta preliminar dos fatos e pormenores da realidade concreta, para daí se proceder ao estudo mais sistemático e reflexivo dessa mesma unidade. E' o que fazem as escolas progressistas.

7 — Além deste relacionamento com o programa de estudos, as visitas e excursões devem obedecer a certas normas de planejamento e de direção que são indispensáveis para o seu completo êxito. Vejamos as principais:

a) antes de levar os alunos a uma visita ou excursão, faça-a pessoalmente para fins de levantamento prévio, anotando todas as informações e pormenores que possam interessar, tais como:

1) os diversos meios de condução, seus pontos de partida e de chegada, seus horários e o custo das passagens;

2) as distâncias a serem percorridas a pé na localidade e o tempo que exigirão;

3) os recursos de alimentação, o alojamento e possíveis tratamentos de emergência;

4) o roteiro do percurso, o nome das localidades e dos acidentes geográficos; os tipos de atividades industrial ou de cultura agrícola ao longo do percurso;

5) os lugares, seções, fatos ou aspectos realmente instrutivos que constituirão a meta da visita ou excursão.

b) Se a visita ou excursão se relacionar com um estabelecimento, uma empresa ou um órgão governamental, combine previamente com o proprietário, o gerente ou a administração, local, o dia e hora em que ela se realizará e solicite a designação de um recepcionista ou um técnico que receba e acompanhe os alunos, explicando-lhes todos os pormenores de estrutura e funcionamento da entidade. Entreviste previamente esse

técnico sugerindo-lhe os pontos de maior interesse educativo que conviria salientar aos alunos.

c) uma vez na posse desses dados, organize o plano da excursão, pormenorizando:

1) a meta e os objetivos específicos a serem atingidos;

2) as atribuições específicas de cada patrulha ou grupo de alunos;

3) a condução, o horário e o roteiro a seguir;

4) as atitudes e normas de comportamento a serem observadas;

d) Submeta o plano à apreciação do diretor da escola e procure obter a colaboração da administração quanto a:

1) pagamento total ou parcial das despesas;

2) requisição de abatimento nas passagens e outras despesas;

3) preparo de uma mensagem de cortesia da escola às entidades ou estabelecimentos a serem visitados;

4) designação de um acompanhante (colega, professor, inspetor ou funcionário administrativo), quando os alunos forem de menor idade e em número superior a trinta. Evite excursões com grande número de alunos, a menos que possa contar com auxiliares competentes e de confiança. Se o grupo de alunos for composto de meninos e meninas leve um acompanhante de outro sexo.

e) Tratando-se de alunos de menor idade, obtenha a autorização prévia dos pais ou responsáveis, enviando-lhes, por intermédio dos próprios filhos, um bilhete mimeografado que caracterize a excursão e que eles deverão devolver devidamente assinado.

f) Combine com os alunos todos os pormenores da excursão, fornecendo-lhes uma folha de instruções que especifique:

1) o dia, o local de encontro e a hora da partida;

2) o traje e agasalhos aconselháveis;

3) a matalotagem e demais apetrechos que forem necessários;

4) a constituição dos grupos ou patrulhas com seus respectivos dirigentes ou responsáveis;

5) o ponto de encontro, caso algum grupo ou aluno individualmente se desgarre dos demais;

g) Nas excursões maiores convém premunir-se com:

1) um fundo de reserva para despesas imprevistas;

2) uma caixa de remédios de emergência (alcoól, iodo, esparadrapo, algodão, comprimidos, etc.).

h) Mantenha durante a excursão um espírito de euforia, camaradagem e bom humor, sem quebra da dignidade e da disciplina que devem caracterizar um grupo de escolares. Cultive a solidariedade e o espírito de grupo.

i) Aproveite o contato mais prolongado que a excursão lhe proporciona, para ficar conhecendo melhor seus alunos. Durante o trajeto converse com eles, individualmente ou em grupos. Nas horas livres participe de seus folguedos e sugira cânticos em coro, jogos e atividades que amenizem e tornem agradável a convivência do grupo.

Observadas estas normas, as visitas e excursões têm toda a probabilidade de se tornarem atividades discentes altamente proveitosas para a educação dos jovens escolares.

(Transcrito da Revista EDUCAÇÃO, n.º 52, 1956, Órgão da Associação Brasileira de Educação — págs. 13/16).

## NOTICIÁRIO

III ESTAGIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA — A Divisão de Educação Física do Ministério da Educação e Cultura realizará, de 30 de junho a 5 de julho, no Estádio Caio Martins, em Niterói, o III Estágio Internacional de Educação Física, esperando contar com a presença de três professores estrangeiros que ministrarão aulas sobre Ginástica e Recreação. Pretende a Divisão incluir outros assuntos como: psicologia da aprendizagem da Educação Física, verificação do aproveitamento em Ed. Física, danças regionais, ginástica corretiva ou outros assuntos que forem sugeridos até 25 de abril. Os estagiários poderão alojar-se gratuitamente (sem refeições) no próprio Estádio Caio Martins.

ANIVERSÁRIO DA ESEF E DIA DO EX-ALUNO — No dia 6 de maio a ESEF festejará o seu 19.º aniversário, estando organizado um programa de demonstrações que terá início às 8,30 na sede da mesma, estando convidados todos os especializados em Ed. Física e Desportos, bem como os amigos da classe, pois neste dia é festejado também o dia do EX-ALUNO, o qual será homenageado nessa oportunidade. Maiores detalhes serão dados pela imprensa local.

**COBRANÇA DE MENSALIDADES** — Conforme havíamos noticiado anteriormente, no corrente mês terá início a cobrança das anuidades da Associação, que será feita pela Sra. Tomásia Vale, à qual pedimos tôda a acolhida possível, para que não desanime na sua tarefa.

**PLANO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E RECREAÇÃO** — Em assembléia geral desta Associação foi nomeada uma comissão para apresentação de um Plano Estadual de Educação Física e Recreação, como colaboração desta Associação à SEFAE, constituída pelos professores Dr. Maurício Ackcelrud, F. G. Gaelzer e Jacintho F. Targa, assessorados pelos professores cel. João Francisco Sofia, Ney Serres Rodrigues e Silvio Santos.

**BOLETINS DA FEDERATION INTERNATIONALE D'EDUCATION PHYSIQUE** — Recomendamos aos nossos associados a assinatura dos boletins e comunicados da FIEP escritos em espanhol, francês e inglês, pois os mesmos contém as últimas novidades em Educação Física no setor internacional. A assinatura anual no corrente ano será de Cr\$ 200,00 e constará sempre de mais de 8 números. Os pedidos poderão ser dirigidos ao Prof. Enis Rey — Av. Pernambuco n. 2530, em Pôrto Alegre.

**ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL** — Em consequência de uma proposição aprovada no II Simpósio de Orientação Educacional, realizado nesta Capital em julho do ano de 1958, apresentada pela Congregação da ESEF e apoiada pela Divisão de Educação Física do Ministério da Educação e Cultura, o Exmo. Sr. Ministro de Educação e Cultura acaba de proferir despacho no sentido de que sejam notificadas as Faculdades de Filosofia que os professores registrados na Divisão de Física tenham acesso aos Cursos de Orientação Educacional que funcionam nas referidas Faculdades. Está assim concretizada mais essa aspiração dos professores de Educação Física que ao atingir uma idade mais ou menos avançada para ministrar atividades de ginástica, desporto, etc., poderão se dedicar a êsse importante setor — a Orientação Educacional, — sem prejuízo para a sua saúde. Abre-se assim mais uma porta para os Professores de Educação Física que aliás, pela sua função de recreacionistas dos estabelecimentos de ensino, têm oportunidade de manter constantes contatos com os alunos, conhecendo-lhes as reações espontâneas durante o jôgo e outras atividades livres. Estão portanto de parabens a Divisão de Educação Física, a ESEF e os professores de Educação Física de todo o Brasil.

**ANIVERSARIANTES DO MÊS DE MAIO** — Lauro Martinez, dia 4; Noemy Renner Lopes, dia 6; Dinah P. Targa, dia 9; Alci Pires Merlin, dia 13; Maria Helena Schaefer, dia 15; Perola M. Zouvi, dia 19; Heloisa Barbosa Nucci, dia 20; Dr. Paulo Fett, dia 22; Iracema de S. Tassinari, dia 24; Lygia R. Junqueira, dia 27, Ary S. de Oliveira, dia 27; Zillah T. Dal Molin Silva, dia 30.

---

## A E E F D

**ASSOCIAÇÃO DOS ESPECIALIZADOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS — PÔRTO ALEGRE — R. G. DO SUL**  
Rua Pantaleão Teles, 1050 — Telefone: 7792

---

Sr.(a) Prof.(a)

**IMPRESSO**

Ao Correio pedimos a devolução caso não seja encontrado o destinatário.